

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL J. R. DA CRUZ

3.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)		PORTO—15 DE MARÇO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)		N.º 24
	(REINO)			(ESTRANGEIRO)		
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700 * Anno.....		15200 * 25400 *		
			ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128			

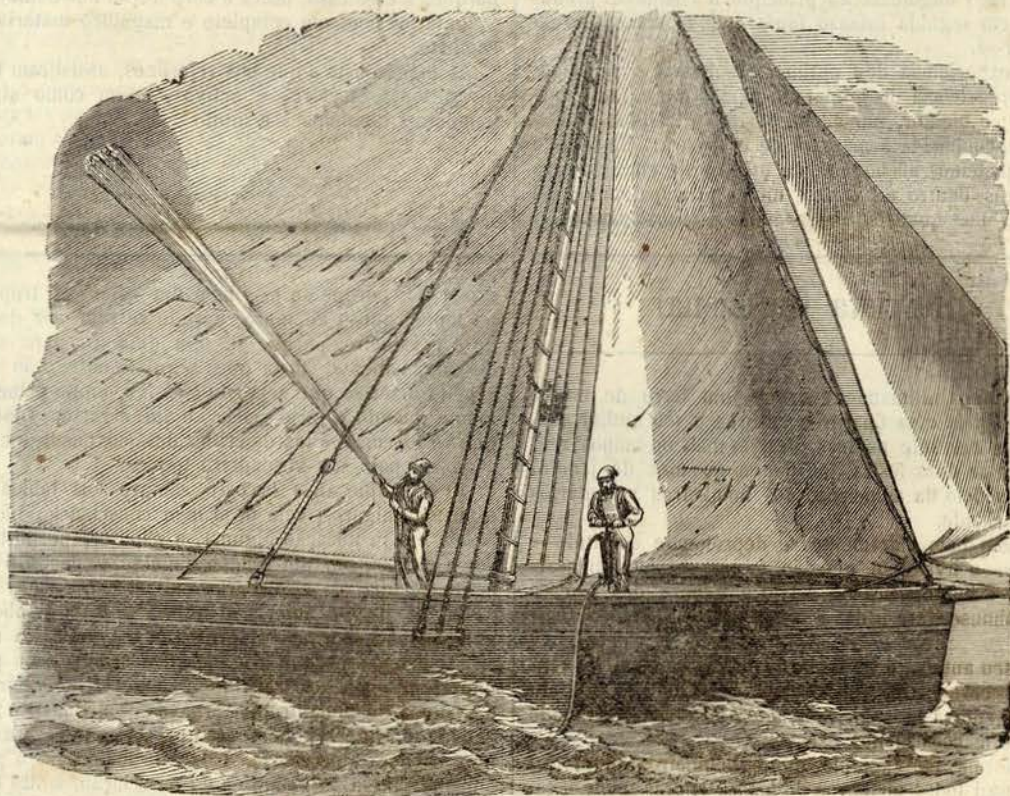
Bomba para navios

Ninguém desconhece, por certo, a necessidade indispensavel de uma bomba qualquer em toda a especie de navios; e consequentemente, desnecessario será demonstral-a com factos sobejamente conhecidos

de todos. No emtanto, nenhuma bomba nos parece tão recommendavel como aquella que representa a nossa vi-nheta, porque poucas possuem tantas vantagens.

Além do pouco espaço que occupa, (porque a bomba e todos os seus pertencas são guardados em uma pequena caixa), está sempre prompta para entrar em acção.

O preço d'estas machinas, (completas) está tambem



ao alcance de todos, porque é apenas de 56\$250 reis, incluindo tres metros de tubo de absorção e igual quantidade de mangueira de emissão. A agua expelida por esta pequena machina, que se assemelha bastante á pequena bomba de mão da brigada de bombeiros de Londres, e cuja utilidade temos apregoad, alcança a distancia de 18 metros, consumindo 15 galões d'agua por minuto.

A gravura representa a bomba no acto de molhar

as vellas de um hiate e manobrada por dois homens, um que imprime o movimento á haste do embolo, e outro que dirige a agulheta, o que mostra que esta bomba, além da sua utilidade para extinguir qualquer incendio, serve para occorrer a muitas necessidades de bordo, como esta, lavar o convez etc.

Emquanto á mão d'obra e qualidade do material empregado n'este aparelho, bastará dizer-se que são seus auctores, os srs. Merryweather & Sons de Londres.

Experiencia

Verificou-se no dia 7 do corrente no pateo da estação dos bombeiros voluntarios do Porto, ao Bom Jardim, a experiencia de um preparado chimico, destinado a extinguir o fogo.

Ignora-se o nome porque é conhecido, assim como as propriedades chemicas de que é composto, porque o cavalheiro que fez a offerta ao commandante dos bombeiros voluntarios, recebeu-o da Allemanha e não foi possivel decifrar-se o letreiro das caixas por terem chegado muito deterioradas.

Em todo o caso, observamos que continha bastante acido sulphurico, não só pelo cheiro que exhalava depois de queimado, como pela chamma azulada que produzia; e é de crer que da combustão se desenvolve o gaz acido carbonico, que, sendo mais pezado do que a atmospheria, a exclue do contacto da chamma, produzindo consequentemente a extinção.

Este preparado está petrificado e tem a fórma das pedras circulares para amolar ferros. Quando se lança ao fogo augmenta ao principio a chamma, produzindo em seguida intenso fumo quando começa a extinguir-se.

A experiencia deu optimos resultados e verificou-se a proficiencia do preparado para o fim a que é destinado; e melhor, por certo, seria o resultado se fosse bem conhecida a maneira de o applicar. Em todo o caso, podemos affirmar a sua utilidade e efficacia para os fogos dentro de casa e muito principalmente em quartos nos quaes se possa evitar a renovação do ar.

O sollicito commandante dos bombeiros voluntarios vae escrever para a Allemanha e pedir melhores informações a este respeito, afim de poder avaliar mais conscienciosamente e com mais minuciosidade este invento, que nos parece muito aproveitavel para a extinção dos incendios alimentados por materias rebeldes á acção da agua simples.

A madeira e carqueja da fogueira que foi extincta, havia sido previamente impregnada de alcatrão e petroleo.

Em seguida tambem foi experimentado o extintor «Dick» para se conhecer se as cargas ainda conservavam a mesma força que tinham ha cinco annos, sendo o mais satisfactorio possivel o resultado obtido, apezar de algumas latas já estarem arrombadas.

Parece que agora, visto as duas primeiras secções dos voluntarios já terem os seus respectivosapparelhos, isto é; bomba e carro de material, vae aquella corporação mandar construir um pequeno carro para a 3.^a secção, encarregada do fornecimento da agua, afim de conduzir quantidade bastante de mangueiras e baldes de lona, assim como dois extintores e uma outra pequena bomba de mão.

Folgamos que seja levado a effeito este projecto, porque, n'esse caso, ficará a corporação dos bombeiros voluntarios com um completo e magnifico material de combate.

Á experiencia a que nos referimos, assistiram muitos socios protectores e activos, assim como alguns bombeiros municipaes e muito povo.

Revista Quinzenal

Veio-nos ultimamente á mão um livro de critica editado pela casa Chardron em que o seu author analysa em desesete paginas d'estylo mais ou menos rendilhado as duas festas que houve no mez de janeiro em beneficio da associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Como bem claramente se depreheende do titulo—*Vespas*—o livro em questão é uma revista mensal, critica e humoristica no estylo e genero das *Guepes* de Alphonse Karr e das *Farpas* do sr. Ramalho Ortigão.

O seu author, o sr. Eduardo de Barros Lobo, se bem que observador de fino alcance, desmanda-se um tudo nada e deixa-se cahir *nonchalemmment* na fragilidade de informações menos exactas.

Informa, por exemplo, que os bombeiros voluntarios são quasi todos membros do *high-life*; ora, aonde o espiritoso escriptor diz *quasi todos*, deve lêr-se em errata—*nenhum*; porque nenhum d'elles pertence ao *high-life*, sabemol-o nós, sabem-n'o todos e sabel-o-ha o illustre humorista se quizer dar-se ao incommodo d'uma pergunta passageira.

Porque alguns membros d'essa briosa corporação tenham lisongeiros meios pecuniarios, não é licito aventar que pertençam ao *high-life*, juizo pouco consciencioso e modo de dizer pouco feliz.

Porque se usa uma sobrecasaca, porque se põe um chapu de seda e se calça com arte uma luva

esmerada, porque se pisa bem um salão sem tropeçar no tapete que o alfombra, porque se sabe ser delicado e cavalheiro, porque se tem dinheiro para viver desafogadamente, mais que regularmente, não vem a pello dizer-se que seja isto *high-life*, muito principalmente quando o juizo parte, d'um character superior que vê as coisas á luz da critica desapaixonada e avalia as coisas pelo seu verdadeiro toque.

O dito, que aliás occorre sempre aos labios dos espiritos vulgares, sem peso nem consciencia, não se baseia em justificação alguma, a não ser, permita-se-nos a phrase, por um reflexo d'um sexto peccado feio, muito peculiar da observação indigena.

O sr. Barros Lobo não queria que os bombeiros voluntarios *baixassem* a apresentar a gymnastica n'um circo; primò—porque a gymnastica occupa uma parte importantissima dos trabalhos da associação e por isso o systema de philantropia tornava-se pleonastico; secundò—porque era sair cada qual da sua esphera para uma esphera mercenaria, baixa de mais para a plana em que vivem os membros da associação. Muito bem.

Quanto á primeira parte os bombeiros voluntarios apresentando a gymnastica, apresentavam o que sabiam para o fim a que se propunham. Tinham dado já um spectaculo dramatico; não podiam dar outro que não fosse gymnastico, compativel com as suas forças e conhecimentos. A escolha do meio está pois justificada, porque não havia outra. O cofre da associação estava exaustão; havia cumprissimos a solver; promoveram-se beneficios e olhou-se primeiro que tudo a que os renditos fossem o mais possivel desonerados de despezas.

O relatório do capitão Shaw

Do relatório do capitão Shaw acerca dos serviços prestados pela brigada de bombeiros de Londres durante o anno de 1879, extractamos os seguintes prome-nores:

O numero de chamadas para incendios, durante o anno, subiu a 1,949. D'estas, 116 foram rebates falsos, 115 fogos em chaminés e das restantes 1,718, houve 159 para sinistros de grande importancia.

Estas cifras referem-se unicamente ás chamadas para fogos ou rebates falsos, nos quaes compareceram os bombeiros, bombas, escadas de salvação, etc., e não para aquelles em que não foram necessarios os soccorros publicos, nem tão pouco se referem ás chamadas para fogos de chaminés, que são especificados separadamente.

O numero de incendios durante 1879, comparado com o de 1878, mostra um augmento de 59; e tirando-se a media durante os ultimos dez annos, ha um augmento de 85.

Os prejuizos causados pelo fogo foram menores durante aquelle anno do que em todos os outros desde a criação da brigada.

Os incendios em que houve vidas em perigo foram 96, e aquelles em que houve victimas foram 27. As pessoas perigosamente queimadas pelo fogo foram 164, das quaes se salvaram 132 e morreram 32. D'estas 32, 15 foram ainda tiradas com vida, mas morreram depois nos hospitaes ou em suas casas.

Os bombeiros indicados como merecedores de con-

Em vista d'isto resolveu-se que alguns membros da corporação se investissem no papel de executantes. D'este modo não havia empenho estranho a vencer, nem difficuldades de artistas a superar; era tudo em casa. A força de circumstancias deu-lhes força de vontade. Foi um rasgo accentuadamente necessario e soberanamente economico. Não se *baixaram*, elevaram-se. Trabalharam em seu nome a bem da humanidade.

Não saíram do seu meio porque todos descendem da briosa classe dos trabalhadores honrados. De resto, sabe o illustre humorista como é que se obvia contra o contagio de corrupção do segundo imperio, contagio importado por nós e que se *crystallizou*, do que é um symptomá o espectáculo do Palacio de Cristal?

Se o sr. Barros Lobo com cem ou duzentos amigos seus formasse um nucleo de socios protectores, cujas quotas cobrissem a despeza indispensavel e onerosa da philantropica associação. Nós agradecer-lhes-hiamos, agradecer-lhes-hiam os espiritos generosos que caminham na senda do bem. E então, nem haveria necessidade de beneficios, nem ao menos, pela sublimidade da idéa, se discutiriam certos factos de philantropia em que tanto o sr. Barros Lobo, como todos emfim, somos vos erdadeiros interessados.

A quinzena theatral dá-nos assumpto sufficiente para enchermos meia duzia de columnas com a chronica. Os theatros teem-nos dado novidades palpitantes no que ha de boa musica e letra de gosto. Como bom

decoreação, foram: Eduardo Epps, que salvou 4 vidas, e Walter Hogwood, 2 vidas.

As chamadas para fogos em chaminés foram 4,169, das 1,375 foram rebates falsos.

O numero de sabidas das machiuis sobe a 22,184 e a distancia que percorreram a 50,591 milhas.

A quantidade de agua consumida foi de 16.122.128 gallões, da qual dois quintos foram extrahidos do rio, dos canaes e das docas e a restante das boccas de incendio, havendo apenas nove casos de falta de agua.

O material da brigada compõe-se do seguinte: 52 estações fixas e uma movel para as bombas, 113 para as escadas de salvação, 4 estações fluctuantes no rio, 3 bombas grandes a vapor, 34 ditas pequenas, 12 ditas manuaes de calibre sete, 64 ditas de calibre seis, 37 ditas de varios calibres, 130 escadas de salvação e de combate, 2 bombas fluctuantes a vapor, 1 vapor-reboque, 17 carros de mangueiras, 15 carros, 3 barcas, 57 linhas telegraphicas e 106 milhas de fio tele-graphico.

O pessoal da brigada compõe-se de 452 bombeiros, incluindo o official em chefe, superintendentes etc.

O numero de bombeiros de piquete é de 104 durante o dia e de 188 durante a noite, prefazendo ao todo 292 homens em cada 24 horas; os restantes comparecem promptamente, sendo necessario.

O numero de bombeiros feridos é bastante avultado, o que não admira, diz o capitão Shaw, emquanto houver o mesmo zelo e energia que se tem notado até hoje. Houve 298 casos de doença por causas naturaes e 68 por ferimentos.

Estes ultimos são assim classificados: cabeças fracturadas, 1; contusões, 4; golpes nas costas, peito, qua-

espectador tomemos o nosso lugar, e como não fazemos fé d'egoismo balfo narremos as nossas impressões:

*
* *

Real Theatro de S. João.

Subiu á scena n'este theatro no dia 27 do mez pasado a zarzuela de grande espectáculo em tres actos *Las dos Princesas*, letra dos srs. D. Miguel Ramos Carrion e musica do insigne maestro D. Manuel Fernandes Caballero.

O entrecho d'esta zarzuela afigura-se-nos pouco de molde a satisfazer por ser falso, ainda que *masqué*, pelo espectacular e *voilé*, pelas gazes alentejouladas, scintillantes, em que se desdobra uma muzica fresca e jovial.

Uma princeza que se baixa a fazer o papel de aventureira para melhor conhecer o principe a quem a destinam, o principe de Monaco, um princez bajojo e mal cavacado, meicroscopico como o seu principado, hão-de confessar, que é caso muito para censurar, ainda que muito de accordo e em relação directa com os interesses de coração.

Os personagens estão mal delineados. Na nossa opinião os unicos personagens acabados são os dois estalajadeiros, caracteres secundarios na peça, mas sobre os quaes recahiu a felicidade do aperfeiçoamento.

A muzica é fresca e louçã, se bem que sem unida-de e com repetições.

A senhora Cortez (Princesa) é sempre a artista im-peccavel no genero, como lhe chama um talentoso jor-

dris e costellas, 4; inflamações d'olhos, 2; ferimentos em pernas e pés, 18; ditos nos braços e mãos, 14; ditos na cabeça e cara, 10; deslocações e distensões, 16.

Memoranda

(Continuação do n.º 23)

—Os toques de incendios nos sinos das torres são hoje mais regulares, ninguém o pôde negar, mas ainda não satisfazem.

Ora, sendo só os bombeiros, guarda municipal e policia civis, os unicos que possuem as chaves das caixas, parece-nos que o snr. inspector, melhor do que ninguem, poderá combinar este serviço, de fórma que nunca haja engano de badalladas e só haja toque quando effectivamente houver incendio, porque poderá formular um regulamento, designando quaes os casos em que os sinos darão alarma e as penas a que ficam sujeitos os contraventores das suas ordens. Havendo boa vontade da parte do commandante da guarda municipal e commissario geral da policia, julgamos que o snr. inspector geral facilmente conseguirá o que pedimos.

—Lembraremos agora um assumpto que, á primeira vista, parece não ter ligação alguma com o serviço de incendios, mas que, prende tão de perto com elle, a poder causar graves inconvenientes e incommodos, tanto para a companhia municipal, como para a corporação dos voluntarios. Referimo-nos ao uso

nalista. Não temos phrases bastantes com que elevar á plana que de direito cabe á distinctissima cantora. Diremos simplesmente que Cortez conservou-se sempre á altura do seu esplendido talento artistico. A *malagueña* no 2.º acto foi admiravelmente cantada e valeu-lhe uma ovação de todas as vezes que esta zarzuela foi á scena.

A *señorita* Moriones (Marietta) deu-nos uma fragilidade feminina, artistica e moralmente fallando. Fez o que pôde com aquella graça que todos lhe conhecemos.

Rojas (Anton) o estalajadeiro pacovio que engana a mulher e que se arrepele todo se ella lhe quer retribuir na mesma moeda, foi muito bem e com justiça applaudido em varios trechos.

Soler (el intendiente) não pôde sobresabir pela ingratição e mesquinhez do papel que lhe coube. Outro qualquer teria cahido. Este correcto artista estava fóra do seu *méio*, mas mesmo assim houve-se com muita arte.

Lacarra (Principe de Monaco) pareceu-nos andar desconfiado do papel mas, deixou-se ir *nonchalemment* como os outros e embalou-nos na toada muzical do seu canto afinado.

Os demais artistas sustentaram; os coros magnificos e a orchestra magistral.

A peça é espectacular: a vista do 2.º acto é surprehendente, os vestuarios luxuosos e a *mise-en-scene* muito perfeita.

Esta zarzuela chamou uma concorrência espantosa e foi de enchentes successivas todas as vezes que subiu á scena.

abusivo das cornetas nos *chairs-à-bancs* que conduzem passageiros para as aldeias limitrophes, assim como nos carros americanos que partem da Cordoaria para a Foz e Mattozinhos. Na verdade, não sabemos qual a razão porque a policia civil e zeladores municipaes não cumprem as disposições das posturas da camara a este respeito, applicando aos contraventores a respectiva multa; pois não nos parece que exista razão plausivel bastante para se consentir semelhante abuso, porque os cocheiros ou proprietarios d'esses vehiculos não fazem uso da corneta como prevenção aos transeuntes para evitarem qualquer atropelamento, mas sim como *reclame* ou aviso aos passageiros. Ora, sendo assim, obriguem-nos a adoptar outro qualquer meio de chamar a attenção, visto que o interesse é d'elles e não do publico.

Outro tanto não acontece com a bomba dos bombeiros voluntarios, que, por ser tirada a cavallo e conduzida com grande velocidade, necessita da corneta para avizar, não só os transeuntes, mas os cocheiros ou conductores de outros carros para que deixem espaço sufficiente e não causem demoras. Além d'isso, sendo unicamente permitido o toque de corneta durante o trajecto da bomba para o local do sinistro, serve de aviso de incendio aos bombeiros que estiverem nas proximidades das ruas que a machina tiver de percorrer.

Parece-nos, pois, que seria facil a prohibição das cornetas, conforme determina a postura municipal, exceptuando-se, porém, nos carros das bombas.

D'esta fórma obter-se-hia mais um meio de chamar o bombeiro, antes do toque nas torres, e evitavam-se os inconvenientes que hoje se dão com as cornetas dos muitos carros que atravessam a cidade, que se

—No dia 3 do corrente foi pela primeira vez n'esta epocha, *O Testamento Azul*, zarzuela em 3 actos e 4 quadros, letra de Amalfi e musica do 1.º acto de Barbieri, do 2.º de Oudrid e do 3.º de Aceves.

Esta zarzuela já nossa conhecida foi muito soffrivelmente interpretada.

Bella occasião de a ver foi quando o papel de Rosa era feito por Angelita Nadal, agora é como quem diz um remedio, então era uma cura:—e senão que o digam as successivas enchentes que na epocha passada affluiram ao theatro do Principe Real todas as vezes que esta zarzuela era chamada a fazer as nossas delicias.

Moriones (Miss Palmira), Lacarra (D. Venancio), Rojas (Serafim), e Pastor (Mochuelo), os mesmos artistas que cantaram esta zarzuela na primeira epocha, andaram distinctamente—a primeira arrebatando a plateia com a graça peculiar e o salero que lhe é familiar, e dando uns tons afinados de correcção aos graciosos trechos das suas canções, e os restantes com a graça que os diversos papeis lhe proporcionaram, sublinhando a phrase apimentada e graciosa que belisca aqui e alem pelo decorrer da peça, e faz com que o espectador se revolta na cadeira como se lhe estivessem a fazer cocegas.

A peça foi posta em scena com o mesmo apparatus da primeira epocha.

—No dia 5 deu-nos a empresa *Los Comediantes de Antaño*, zarzuela em 3 actos, de D. Marianno Pina e musica do laureado Barbieri.

A musica como toda a d'este maestro, resente-se d'umas remeniscencias de operas, mas força é confes-

confundem com a bomba dos voluntarios quando se dirige para algum incendio, obrigando assim muitas vezes o bombeiro a ir certificar se á estação da bomba. Ninguem, portanto, mais competente do que o snr. inspector geral para levar a effeito o que pedimos e julgamos ser de bastante utilidade.

(Continúa).

Horroroso espectáculo

Alguns tranzeutes que ha poucos dias passavam pela rua Lever, em Londres, descobriram que havia incendio no predio occupado por E. Williams. Bateram á porta para prevenirem os moradores; porém as chamas desenvolveram-se com tal rapidez, que lhes foi inteiramente impossivel fugir pela escada. O inquilino dos quartos da frente do segundo andar, salvou os filhos lançando-os pelas janellas nos braços dos curioloos que se achavam na rua e saltou tambem depois, soffrendo apenas algumas pequenas contusões. O calor era tão intenso que obrigou a multidão a afastar-se para grande distancia, descobrindo-se por essa occasião um homem a gritar por soccorro a uma das janellas, e antes que lhe podessem valer lançou-se á rua, ficando tão máo ferido, que foi immediatamente conduzido ao hospital. Logo depois appareceu tambem á janella um rapaz que se percipitou na rua e teve que ser igualmente recolhido ao hospital.

Já havia tempo que os bombeiros trabalhavam na

sar que, á parte este senão, não ha ahi maestro hespanhol que escreva musica mais hespanhola, mais peninsular, jovial como as risadas das calhandras, apaixonada como os gorgeios dos rouxinocs das balseiras e fresca como madrugadas perfumadas de maio.

A seõora Cortez (Aurora) com o talento que todos lhe conhecemos, interpretou nitidamente o seu gracioso papel, dando á phrase o relevo *irreprochable* de actriz estudiosa, e ao canto o modulo correcto e harmonioso da poesia musical.

O duetto d'esta correctissima artista e Soler no 2.º acto foi sempre calorosamente victoriado.

Soler, actor consciencioso e possuidor de uma voz potente e maleavel, aproveitou os seus valiosos recursos e deu-nos um perfeito Valerio, sem discrepar na forma e na idéa em que necessariamente o muldou o librettista.

Como contraste artistico appareceu-nos a seõnora Delgado, (Luiza) com uma entoação de canto mais fina do que o adjectivo do seu appellido. Adelgaça-se-lhe a voz n'uns tremulos desafinados. E não obstante a seõnora possue uma voz de um timbre sonoro, fresca como as fragrantas rosas da sua esplendida mocidade, mas desigual, sem methodo de canto, sem aproveitamento de escola. Resente-se da falta de estudo e é pena, mas pena compromettedora, e de que a seu tempo ha de provar os dissabores; fia-se em que os seus formosos dotes physicos serão o broquel que a defenderão da falta de arte, falta esta voluntaria e por isso tanto mais reprehensivel.

Adivinha-se o talento da formosissima artista; é como um diamante de fina agua por lapidar ainda.

estincção do incendio, quando se notou a falta de uma criança, e não obstante o muito fumo e calor; Hotson, bombeiro da estação Clerkenwell, subiu pela escada de salvação e conseguiu penetrar no segundo andar. A um lado do quarto observou que havia uma cama debaixo dos destroços de cal e ripas que haviam cahido do tecto; dentro da cama e aparentemente morta, estava a criança embrulhada em um cobertor. Conduzida immediatamente ao hospital, alli recuperou os sentidos passado muito tempo.

O predio foi quasi todo consumido pelas chammass e as casas proximas ficaram muito damnificadas com a agua e fumo.

Correspondencia

Lisboa 14 de março de 1880

(Do nosso correspondente)

Poucas noticias tenho que mereçam chronica. No entanto, como é forçoso cumprir o meu dever de chronista demos principio á tarefa.

— O grande acontecimento na quinzena foi o incendio que se declarou na noite de 3 do corrente nas fabricas de cortiça do Garamujo, em Almada. Socorrer-me-hei do *Diario de Noticias*, que mandou ao local do sinistro informador especial, para a descripção d'aquelle incendio.

«A area occupada pelo deposito da fabrica fórma um vasto paralelogrammo de 60^m de frente por 70^m

Lapidado elle terá por engaste o primor da sua gentileza distincta, e a seõnora Delgado ficará a valer duplamente como bella mulher e como bella artista.

A zarzuela apresentou coros admiraveis, vestuarios ricos e uma orchestra habilmente ensaiada, e mais habilmente dirigida pelo insigne maestro Catalá, a quem com justiça cabem metade dos triumphos que a esses artistas são adjudicados.

— No dia 9 cantou-se a nova zarzuela em 3 actos «*La banda d'El-rey*,» letra de D. Emilio Alvarez e musica dos maestros D. Manoel Fernandes Caballero e D. José Casares.

A letra joga sobre um assumpto romantico desenhado por personagens historicos e entrinça-se n'uns enredos cortezãos em que o amor tem o maior quinhão, apartando-se muitas vezes do verosimil e torcendo-se em posições falsas e mal acabadas.

A musica, essa eleva-se á primeira plana e abunda em trechos de verdadeira opera, finamente lavrados, com o apuro caracteristico que o talento e a arte accentuam nos primores de concepção. De onde a onde esfusiam as notas galhardas da musica hespanhola, mas de fugida, e pouco accentuadas.

A execução foi primorosa por parte da seõnora Cortez, (Estrella) e dos snrs. Pons (Marquez de Torre Santes), Soler (Filippe V), e Lacarra (Esteban), Moriones (Martina) e Rojas (Chamorro) houveram-se com intelligencia.

O côro e concertante do 1.º acto é um trecho expleendido e foi muito bem interpretado; bem como o duetto do soprano e tenor no 2.º acto.

O 3.º acto é sobretudo um *bijou* musical.

de fundo, sendo a frente separada da rua Direita por um muro de menos de 2^m de altura. Ahi dentro levantaram-se, na linha da frente, sete collosaes pilhas de cortiça fabricada e por fabricar tendo a mais elevada cerca de 250 de altura, e ao cimo da qual se ia por uma escada aspiral, formada pela mesma cortiça. Seguiam-se por traz d'essas sete, mais vinte e cinco pilhas de cortiça, por coser, de 20 e 15^m de altura.

Detraz d'estas estavam ainda trinta pilhas de cortiça já cozida, com a media de doze metros de altura. Proximo a estas prolongava-se o barracão, a officina e as caldeiras do fabrico; o fogo, que, ao que se supõe, principiará nos depositos da cortiça virgem da fabrica contigua, que é a da companhia *London Lisbon, Corkwood C.^a*, estabelecimento não menos vasto e importante, aonde tem havido mais de um incendio, o ultimo dos quaes em 1876, produziu identico espectáculo; atravessou um ripado, que, conforme dizia o nosso segundo telegramma, separava as duas fabricas, e foi converter as numerosas pilhas de cortiça acima descriptas n'uma horrivel fogueira, destruindo tudo quanto as cercava, reduzindo-as a cinzas, com excepção dos restos da maior pilha, que o fogo, não obstante a sua tremenda violencia, que o vento sudeste excitava, não pôde totalmente consumir, tamanha ella era; e tão grande foi o esforço do povo e dos operarios, que trabalharam com verdadeira dedicação, e principalmente dos bombeiros municipaes e voluntarios de Lisboa e de Belem, que todos á porfia lutavam com o terrivel elemento.

Esta fabrica é dos srs. Francisco Pereira Caldas e Salvador Villarinho, sendo alli chamada a fabrica do Salvador. Esta fabrica, todavia, considerava-se des-

truida, mas um perigo immenso se lhe avizinhava, e contra o qual era mister lutar com todas as forças para evitar talvez a completa destruição d'aquella parte do Caramujo, da importante fabrica de moagens, dos armazens, dos predios, emfim, da população. De frente mesmo d'aquelle terrivel foco prolonga-se, á distancia de oito metros, que tanto será a largura da rua Direita do Caramujo, um extenso quarteirão de casas e armazens de aguardentes, de vinhos, de cortiça, tanoarias, casas de habitação, lojas, etc.

Alguns d'esse armazens tão vastissimos encerram consideraveis valores, principalmente em bebidas alcoolicas. O vento impellia as chammas sobre as suas fachadas e telhados; ardiã já as portas e as janellas! Foi aqui que a intelligente dedicação dos bombeiros municipaes e voluntarios, que espontaneamente haviam accudido, dirigindo os dignos esforços do povo da localidade e das seis machinas que ali trabalhavam, fez um d'esses serviços de superior importancia que ás vezes passam desapercibidos n'estas catastrophes e que nunca serão sufficientemente louvados e remunerados. Elles evitaram talvez a perda do Caramujo, refrescando insistentemente toda aquella extensa fachada e afastando as linguas de fogo que já penetravam pelas aberturas das portas e janellas, até que pelas duas horas da noite o vento abrandando, e mudando de rumo os auxiliou, tomando as chammas do immenso foco uma direcção perpendicular.

Sentimos não poder mencionar os nomes de todos os que cooperaram n'esse serviço, mas daremos os dos briosos e esforçados bombeiros voluntarios e os numeros dos municipaes: eram aquellos os srs. Sampaio, Julio Cardoso, José Cardoso, Marcelino de Sousa, Eduardo José Lopes, Alfredo Cruz, João Rosa, Wilhelm

A zarzuela foi bem posta em scena, áparte o vestuario moderno com que se apresentou a señorita Delgado, vestuario anachronico para a epoca de Filipe v.

—Com a nova zarzuela em 3 actos e 8 quadros letra de D. Luis Eguilaz e musica de Caballero—*El salto de Pasiago*—fez no dia 12 a sua festa artistica a primeira triple dramatica sr.^a D. Dolores Cortez.

A zarzuela é de letra interessantissima e bem enredada,—assumpto serio, e sem os remoques constantes de phrases ambigvas e nuas.

A musica artisticamente trabalhada libra-se ás alturas do bello musical, scintillante de harmonias.

A sr.^a Cortez couberam as honras da noite, não por ser a sua festa artistica, mas porque se elevou a toda a altura do seu esplendido talento e deu-nos a obra-prima de seus fecundos e inesgotaveis recursos artisticos.

Ha muito que não assistimos a uma ovação tam completa e tam justa. Bouquets, camelias desfolhadas, cestas de flôres, pombas, prendas de valor, nada faltou para mostrar á talentosa cantora o apreço em que é tida e o auge do enthusiasmo em que se inflamaram todos os espectadores. Meia hora depois de acabado o espectáculo ainda se repetiam as chamadas á meritisima cantora, sendo applaudida cada vez com mais phrenesi.

El salto de Pasiago agradou immenso, já pelo entredo que prende a attenção e origina o anhe-lo da expectativa, já pelos esplendidos trechos de musica, já pelo pittoresco dos trajos e dos costumes e sobretudo pela surpresa admiravel do scenario.

A vista do primeiro acto é lindissima. Colléa a serania dentada o ingreme caminho que vae dar ao salto do Pasiago; embaixo a rocha cava-se n'uma gruta, como de arcaria gothica, sobre a qual se ergue um cruseiro, em baixo o presbyterio com o seu poetico campanario, lá ao longe as casarias perdidas pela serra, esfumando-se n'uns tons longinquos, de onde a onde uma ponte lançada sobre um abysmo ou sobre uma corrente, em baixo uns riachos nitidos e espelentos como se fossem de luar ou prata derretida a serpear pelo shisto esmeraldado de relva e lá ao fundo no ultimo plano os picos dentados da montanha topetados de nuvens a escalarem o ceu como os titans antigos, admiravel, soberbo!

A scena da cachoeira no 2.^o acto é tambem surprehendente.

O fraguado esmeralda-se de fetos e ramarias e a agua desce de cima em murmura toada a que do arvoredo proximo respondem as avesinhas escondidas uns trinados repassados de poesia melancholica. Soberbo quadro!

O quadro final do 3.^o acto representando a egraja, pecca alguma coisa por enfartado de mais, mas assim mesmo é tambem muito pittoresco.

As danças são originaes e admiraveis pela verdade de costumes que representam.

Recebeu inequivocas provas de sympathia o distincto maestro D. Juan Garcia Catalá.

Nós congratulamo-nos com a señora Cortez pela sua brilhante festa artistica e d'aqui lhe enviamos a expressão sincera do nosso preito ao formoso talento de atriz e de cantora.

Jauncy, Julio Silva e outros voluntarios de Belem; e os bombeiros 96, 134, 126, 131, 142, 127, 95 e 70.

Haviam acudido 20 marinheiros da fragata *D. Fernando* e 15 da canhoneira *Tamega*, o pessoal de todas as fabricas proximas, o povo em grande numero, numerosas carroças com agua, jumentos com cangalhas com barris, etc., todas as povoações d'aquella área davam o seu contingente.

Entretanto, o sr. administrador do concelho de Almada havia feito abrir a estação telegraphica, telegraphando ao sr. governador civil de Lisboa a pedir soccorros, por volta das 10 horas da noite.

O sr. governador civil officiaa ao sr. Barreiros e ao sr. ministro da marinha para fazer conduzir os soccorros pelos transportes do arsenal e requisitava uma força de 25 municipaes.

Estes soccorros chegaram ao local do sinistro pelas 3 horas da manhã, tendo estado a assistir ao embarque o sr. ministro da marinha, governador civil, commissario geral, presidente da camara municipal, o sr. inspector Barreiros e seus ajudantes, (um dos quaes acompanhou o pessoal,) o sr. Raposo de Carvalho, chefe do serviço marítimo.

O sr. ajudante Conceição tomou a direcção dos trabalhos, que proseguiram sem interrupção até hontem à noite, em que, extinto o fogo, regressavam todo o pessoal e machinas a Lisboa. O sr. administrador de Almada e o sr. presidente da camara que haviam tomado todas as providencias, dirigido o pessoal, e assistido a todo o serviço, participaram à camara de Lisboa e ao sr. governador civil, os serviços e os nomes dos benemeritos que haviam evitado o incendio da parte mais importante do Caramujo.

As companhias que trabalhavam nos theatros Baquet e Príncipe Real têm andado em digressão artistica pela provincia, rasão porque não pode haver chronica d'espectaculos, havendo simplesmente a notar o beneficio do conhecido actor Amaral no primeiro d'aquelles theatros, para o que a companhia veio expressamente a esta cidade no dia 8.

Representou-se *O Tal...*, comedia em 3 actos, imitada do francez pelo sr. Manoel Maria Rodrigues, sendo o intelligente actor Amaral, dignamente applaudido por um selecto e numeroso concurso de espectadores.

A comedia está escripta com chiste e tem situações comicas.

Estreiou-se no Príncipe Real a companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica de D. Rafael Diaz.

O elenco é o mesmo da outra epocha, porém com um programma mais variado.

Tem trabalhado a apreciavel familia Mariani, notavel pelos seus admiraveis e correctos trabalhos.

Master Ritz, no seu trabalho —Jacko— em que imita perfeitamente o gorilha trepa como este *homem dos bosques* admiravelmente por uma corda retezada, faz prodigios n'um poste de madeira, dá saltos admiraveis, em summa, exhibe a especialidade de presteza e agilidade em que se torna notavel o Adão primitivo, a dar-mos credito ás sabias theorias de Darwin.

A familia Colmar na —Ponte do Bosphero— trabalho arriscado e irreprehensivelmente executado, tem merecido applausos de justiça.

Uma das fabricas estava segura na Fenix em 33 contos; outra, na compauhia ingleza.

El-rei mandou offerecer a casa no Alfeite ao official commandante do destacamento que foi para o Caramujo. O sr. Adriano de Oliveira, vice-consul de Hespanha, offereceu aos operarios hespanhoes da fabrica destruida, e que ficam sem trabalho, a sua protecção, e pensa realizar um beneficio a favor d'elles.

—A Camara Municipal de Almada agradeceu por officio especial os relevantes serviços que ao seu municipio foram prestar os bombeiros voluntarios de Belem, cuja machina foi a primeira a comparecer.

Contrasta o procedimento do municipio d'Almada com o dos municipios d'essa cidade e de Villa Nova de Gaya, porque, ao que me conste, nunca os serviços dos bombeiros lhes mereceram esta distincção. Não admira, porém, porque *de minimis non curat pretor*.

—O serviço de extincção de incendios custou á cidade de Lisboa, no mez de Fevereiro passado, 724\$200 reis.

M.

Incendios no Porto de 1 a 15 de Março

6 de março—Às 5 horas da manhã, rua Firmeza n.º 201, propriedade de João da Costa Pimentel occupada por D. Rita Emilia da França Glama. O fogo declarou-se n'um caixão onde se vazava a cinza que levava n'essa noite algumas brazas, sendo de prompto

A companhia em geral tem recebido provas de sympathia.

Vem tambem o celebrado e sympathico clown Tony Grice. Um desgosto recente, a perda d'uma filhinha, inhibiu-o de trabalhar alguns dias; quando reapareceu o publico saudou-o sympathicamente, ao que o artista agradeceu, dizendo que estava no circo para fazer rir quando tanta vontade tinha de chorar pela perda que o enluctava. O publico respeitou aquella dôr e demonstrou-lhe a sua sympathia applaudindo as suas palavras de magoada ternura.

Um insignificante grupo de espectadores tem patado o estimavel clown: não lhe valendo isso senão manifestas provas de sympathia pela generalidade dos espectadores que lhe tem feito merecidas ovações; e de tudo é digno o eximio artista que é na sociedade um perfeito cavalheiro, digno de bem merecida consideração. Ante-hontem repetiu-se a scena do costume.

Averiguado o negocio, soube-se que a demonstração parte d'u 1 grupo de creanças, *habitués* das galerias, sem licença dos paes, e meninos que fumam, sem imputação, coitadinhos; mas ainda assim, dignos de um correctivo, senão de orelhas, pelo menos policial. Depressa se esqueceram dos sustos porque passaram na passada epocha por *gentilezas* de igual jaez!—

Dignidade em todos e muito juizo, se não o junco espera-os em casa, e bem sabem o quanto pesa o pulso e a mão paterna. Juisinho, pois.

14 de março de 1880

atalhado pela gente de casa e causando um prejuizo de cerca de 15\$000 reis. As torres não fizeram signal

9 de março—Às 8 horas e meia da manhã. Rua do Laranjal. Propriedade de Manoel Pedro da Silva que a occupa. O fogo declarou-se na fuligem da chaminé, sendo pequeno o prejuizo que occasionou. Foi extinto pela **BOMBA PEQUENA** dos voluntarios. O predio tinha seguro na Bonança. A machina que primeiro compareceu foi a dos voluntarios.

Incendios no estrangeiro

Foi devorada pelo fogo uma grande parte da aldeia de Ayet, cantão de Castillon (Aviége). Arderam completamente 80 casas e mais de 400 habitantes ficaram sem pão, nem abrigo.

No incendio, que, como noticiamos no numero pasado, destruiu o theatro real de Dublin, perderam-se 55:444 libras, producto d'uma subscripção em favor das victimas da miseria na Irlanda.

Houve ultimamente em Soignies, França. um incendio n'um casal onde pereceram cinco pessoas.

A estação principal da via ferrea de Moscow a Brzak foi incendiada, ardendo 112 wagons.

Os prejuizos montam a 300 mil rublos (210 contos).

Um incendio destruiu grande parte da populosa cidade de Tokio, no Japão. Desappareceram mais de 8:000 casas, e acham-se sem abrigo e na maior miseria 50:000 pessoas. Na vespera d'este sinistro, outro incendio reduzira a cinzas 260 domicilios.

Foi reduzido a cinzas o Instituto theologico de Moscow, junto à gare de Petrowek.

Incendio no Brazil

Manifestou-se de 15 para 16 do corrente um pavoroso incendio no edificio da faculdade de direito na cidade de S. Paulo.

Eis como um jornal narra o caso:

«Hontem, 16 do corrente, às tres horas da madrugada, os sinos das igrejas tocaram a rebate, e a população acordou sobresaltada pela noticia de um dos mais pavorosos incendios de que ha memoria n'esta capital.

Altas labaredas e revoltas nuvens de fumo accusavam o logar do sinistro, que era no edificio da faculdade de direito e na capella-mór da igreja do convento de S. Francisco.

A sala do archivo da faculdade, onde se guardavam os livros, papeis, documentos e tantas preciosidades d'aquelle templo da sciencia, era já a essa hora completamente preza das chammass; e a parte da igreja que lhe fica contigua, ardia com a velocidade facil de conceber-se, attenta a antiguidade do edificio e a falta de recursos para debellar o fogo.

O altar mór era uma immensa fogueira, e o vigaumento superior da capella precipitou se inteiro na voragem das chammass, ficando hoje a abobada celeste a substituir o antigo tecto.

Prodigios de valor e dedicacão evitaram maiores desastres.»

Ha todas as suspeitas de que o incendio não fôra casual.

PORTUGAL A CAMÕES

PREÇO 300 REIS

PUBLICAÇÃO EXTRAORDINARIA

DEDICADA A COMMEMORAR O TERCEIRO CENTENARIO DO GRANDE EPICO PORTUGUEZ

TIRAGEM 30:000 EXEMP.

D'este jornal são um numero unico que é collaborado por todos os jornalistas, poetas, litteratos e diplomatas de Portugal e Brazil e illustrado pelos principaes desenhistas nacionaes. O PORTUGAL A CAMÕES, além de muitas gravuras magnificas, é acompanhado de um grande supplemento, dupla pagina, representando um dos pontos principaes dos LUSIADAS, formando um quadro esplendido.

A assignatura é aberta em todas as capitães da Europa e Brazil, estando patente, desde já, no paiz na redacção do JORNAL DE VIAGENS e suas agencias e succursaes.

Como esta publicacão é destinada a percorrer um circulo extraordinariamente vasto, abre uma secção d'annuncios e réclames a 100 reis a linha.

ASSIGNA-SE

PORTO—Redacção do «Jornal de Viagens», Largo de S. Domingos, 58 e na Imprensa Internacional, rua do Bomjardim, 489.

LISBOA—Rua da Prata, 198-2.º

BBAGA—Livraria Chardon.

E em todas agencias provinciaes do «Jornal de Viagens» e capitães da Europa.

O Palco

(Revista dos theatros)

Brevemente sahirá à luz da publicidade este hebdomadario em que se fará a critica dos theatros, critica geral que comprehenderá o actor e o author, conscienciosa e desapaixonada, fóra das bajulações de ribalta e desoppressa das intrigas de camarim.

Inserirá, além d'isso, artigos sobre as notabilidades da arte para o que está confiada a sua redacção a penas habeis e conhecedoras do assumpto.

Assigna-se na redacção d'este jornal e na tabacaria de Pereira Vianna & C.ª, praça de D. Pedro 125 e 126.

Serie de doze numeros 200 réis
Numero avulso 20 »